



CONGRESSO NACIONAL

REQUERIMENTO Nº DE 2014
(Do Sr. FERNANDO FRANCISCHINI e SIMPLÍCIO ARAÚJO)

CPMI-PETRO

Requerimento
Nº 052/14

Requerem as quebras dos sigilos bancário, fiscal, telefônico e telemático do Sr. Alberto Youssef, preso na operação Lava-Jato.

Senhor Presidente,

Nos termos do § 3º do art. 58 da Constituição Federal, art. 2º da Lei nº 1.579, de 18 de março de 1952 e dos demais dispositivos regimentais, requeremos as quebras de sigilos bancário, fiscal, telefônico e telemático do Sr. Alberto Youssef, preso na operação Lava-Jato.

JUSTIFICATIVA

Recentemente, a sociedade brasileira tomou conhecimento da Operação Lava-Jato da Polícia Federal. Trata-se de investigação responsável por desarticular organização criminosa que movimentou cerca de R\$ 10 bilhões de reais na prática de crimes como a Lavagem de Dinheiro, Evasão de Divisas, dentre outros que, inicialmente, culminou no indiciamento de 46 pessoas.

Corroborando e fundamentando a presente justificação, transcrevo abaixo matéria recente, noticiadas pela grande imprensa, senão vejamos: **"Polícia Federal indícia 46 investigados da Operação Lava Jato"**. Veja abaixo a íntegra da matéria extraída de <http://blogs.estadao.com.br/fausto-macedo/policia-federal-indicia-46-investigados-da-operacao-lava-jato/>



Fernando Augusto Cunha Bueno
Fernando Augusto Cunha Bueno 1
Técnico Legislativo
Matr. 232.868

28/03/14, 14:40



Polícia Federal indicia 46 investigados da Operação Lava Jato

Os relatórios finais referentes ao quatro inquéritos foram relatados e enviados à Justiça Federal

Fausto Macedo

A Polícia Federal indicou 46 investigados da Operação Lava Jato, deflagrada em 17 de março para estancar esquema de lavagem de dinheiro que pode ter alcançado R\$ 10 bilhões. Entre os indiciados estão dois personagens centrais do caso, o doleiro Alberto Youssef e o engenheiro Paulo Roberto Costa, ex-diretor de Abastecimento da Petrobrás.

A PF informou que os alvos da Lava Jato foram enquadrados por formação de organização criminosa, crimes contra o sistema financeiro nacional (operar instituições de câmbio sem autorização, falsa identidade em contrato de câmbio e evasão de divisas), falsidade ideológica e lavagem de dinheiro.

Youssef e Costa estão presos desde o dia 17 de março em caráter preventivo, por ordem da Justiça Federal. A PF descobriu negócios entre o doleiro e o ex-executivo da estatal.

A suspeita é que Costa exerceu tráfico de influência para garantir contratos milionários de consultoria dentro da Petrobrás. Parte do dinheiro levantado teria sido destinada para custear campanhas políticas.

O engenheiro está sob suspeita de corrupção. Ele ganhou de Youssef, em maio de 2013, uma Range Rover Evoque, cujo valor de mercado é de R\$ 250 mil. O advogado Fernando Fernandes, que defende Costa, rechaça as acusações e alega inocência de seu cliente.

A PF não indiciou o deputado André Vargas (PT-PR), ligado ao doleiro, porque ele detém prerrogativa de foro especial perante o Supremo Tribunal Federal.

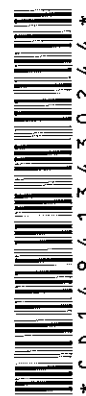




Foto: Marcos Arcoverde

Todos os dados relativos às ligações do parlamentar com Youssef foram separados pela PF e enviados pela Justiça Federal ao STF, a quem caberá decidir se abre ou não investigação específica sobre a conduta de Vargas.

Outros parlamentares são citados na investigação como destinatários de valores repassados pelo grupo de Youssef. Há menção nos autos a deputados do PP, ao próprio partido e também ao PMDB.

A PF encaminhou nesta terça à Justiça os relatórios finais referentes aos quatro inquéritos que compõem a operação Lava Jato. Segundo a PF, a investigação foi desencadeada para desarticular organizações criminosas que atuavam no mercado clandestino de câmbio no Brasil.

Cada inquérito policial investigou a atuação de uma dessas quatro organizações criminosas, que eram lideradas por doleiros. Esses grupos, embora fossem independentes entre si, possuíam negócios em comum relacionados à lavagem.

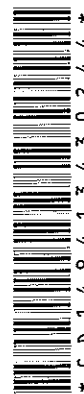




Foto: Geraldo Magela/Estadão – 30.01.2006

Tráfico. Dois doleiros – Youssef e Carlos Habib Chaper – também foram indiciados por financiamento ao tráfico de drogas diante de indícios da ligação deles com traficantes.

A elaboração dos relatórios finais neste momento decorre do término do prazo legal para a conclusão da investigação diante da existência de indiciados presos – entre eles Youssef e o ex-diretor da Petrobrás.

Operação. Em duas etapas a Lava Jato cumpriu 105 mandados de busca e apreensão, 19 de prisão preventiva, 12 de prisão temporária e 27 conduções coercitivas. A Justiça Federal autorizou o sequestro de três hotéis e seis residências de alto padrão.

Foram apreendidos 25 veículos com valores de mercado superior a R\$ 100 mil cada. Aproximadamente R\$ 6 milhões foram apreendidos em espécie, além de centenas de joias e várias obras de arte que serão destinadas nesta semana ao Museu Oscar Niemeyer, em Curitiba, para custódia.





A PF informou que poderá apresentar complementos aos relatórios finais a partir do estudo do material apreendido ainda não analisado, o que pode acarretar investigações autônomas dos seguintes crimes: fraude em licitação, desvio de recursos públicos, corrupção ativa e passiva, evasão de divisas, lavagem de dinheiro e sonegação fiscal.

Alberto Youssef
Leonardo Meirelles
Leandro Meirelles
Carlos Alberto Pereira da Costa
Waldomiro de Oliveira
Raphael Flores Rodriguez
Pedro Argese Júnior
Esdra Arantes Ferreira
Antonio Almeida Silva
Matheus Oliveira dos Santos
João Procópio Junqueira Pacheco da Almeida Prado
Enivaldo Quadrado
Paulo Roberto Costa
Marcelo Hira Reckzeigel
Carlos Alexandre de Souza Rocha
Alexandre Teixeira

Ademais, conforme amplamente divulgado nos meios de comunicação, tal organização criminosa, além de explorar irregularmente o mercado de câmbio, atuava em parceria com agentes privados, em troca de favores financeiros e materiais voltados a prática de crimes.

Dessa forma, Senhor Presidente, as quebras dos sigilos que ora requeremos, tornam-se imprescindíveis à consecução das investigações a cargo desta Comissão Mista, vez que há fortíssimos indícios de ligação entre a

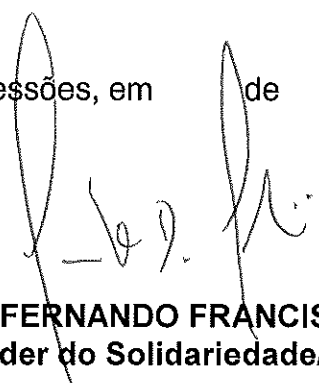




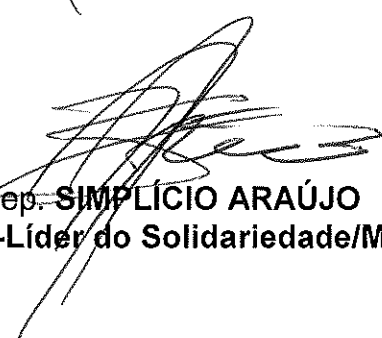
CONGRESSO NACIONAL

Operação Lava-Jato e os recorrentes escândalos envolvendo a maior empresa brasileira, a Petrobras.

Sala das Sessões, em de de 2014



Dep. **FERNANDO FRANCISCHINI**
Líder do Solidariedade/PR



Dep. **SIMPLICIO ARAÚJO**
Vice-Líder do Solidariedade/MA

